Na semana passada na quinta-feira, 22 de outubro comecou o festival de cine, Mostra Internacional de Cinema de São Paulo

Pela primeira vez em 44 edições, a [Mostra Internacional de São Paulo](https://brasil.elpais.com/noticias/muestra-internacional-cine-sao-paulo/), um dos eventos mais aguardados pelos cinéfilos a cada ano, não ocupará salas de cinema. Em tempos de pré-pandemia a gente costumava fazer filas homéricas em busca de ingressos a este evento.

Neste ano, tudo ocorre online, da compra dos bilhetes até as sessões de cinema. **Os [198 filmes desta edição](https://guia.folha.uol.com.br/cinema/2020/10/confira-uma-selecao-de-30-filmes-imperdiveis-na-mostra-de-cinema.shtml)** são disponibilizados virtualmente pela plataforma de streaming Mostra Play ou em formato drive -in, com ingressos a $6 por exibição. O período de vendas também tem início a partir de 22 de outubro.

A maior parte das produções, porém, tem **um limite de público de até 2.000 espectadores**. Depois que essa quantidade de ingressos é vendida, o filme não fica mais disponível. A Mostra ainda não confirmou se neste ano vai ocorrer a tradicional repescagem, quando certos títulos voltam a ser exibidos e dão uma segunda chance para quem não conseguiu assistir.

Por isso e por causa da exibição virtual, a tendência é que a disputa por ingressos seja ainda maior. A dica é não deixar a compra para a última hora.

O filme mexicano "**Nova ordem**" abre o evento. Como diz a diretora da Mostra. Renata de Almeida"É ano de reflexão. [Ano de luto](https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-08/100000-vidas-roubadas-pela-covid-19-um-retrato-da-pandemia-no-brasil-a-prova-de-negacionistas.html%22%20%5Ct%20%22_blank). E vamos abrir [a Mostra] com um filme forte. É um filme mexicano que reflete coisas que o Brasil tem também”. O filme narra protestos e um golpe de estado na Cidade do México por meio da história de uma família rica e seus empregados.

O evento traz ao público a mais recente safra do cinema nacional, com cerca de 30 filmes em exibição e a estreia de títulos como **Verlust**, de Esmir Filho, **Ana. Sem Título**,de Lúcia Murat, **Curral**, de Marcelo Brennand, e **Cidade Pássaro**, de Matias Mariani.

Entre os destaques internacionais, são o filme **O ano da morte de Ricardo Reis** (baseado no livro de [José Saramago](https://brasil.elpais.com/noticias/jose-saramago/)), do português João Botelho.